

# A saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia do COVID-19: Revisão de literatura

**RESUMO** | Objetivo: analisar a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia do COVID-19. Método: trata-se de uma revisão integrativa, realizada em 2021, através da questão norteadora: "Qual o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?". Para a coleta de dados, foram utilizadas bases de dados como LILACS, MEDLINE, SCIELO e BDNF, com auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), obedecendo alguns critérios de inclusão para a seleção dos estudos, sendo as buscas realizadas entre os meses de maio a agosto de 2021, com intervalo de revisão de 2019 a 2021. Resultado: elaborou-se uma matriz de síntese dos artigos selecionados, para análise dos dados. Conclusão: destaca-se que esses profissionais estão mais susceptíveis a desenvolverem transtornos mentais, visto que a todo tempo lidam com situações causadoras de um alto nível de estresse e ansiedade, além da necessidade de tomada de decisão de maneira rápida.

**Descritores:** Profissionais da saúde; Pandemia; Saúde mental.

**ABSTRACT** | Objective: to analyze the mental health of nursing professionals in the face of the COVID-19 pandemic. Method: this is an integrative review, carried out in 2021, through the guiding question: "What is the impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of nursing professionals?". For data collection, databases such as LILACS, MEDLINE, SCIELO and BDNF were used, with the help of the Health Sciences Descriptors (DeCS), following some inclusion criteria for the selection of studies, and the searches were carried out between the months from May to August 2021, with a review interval from 2019 to 2021. Result: a synthesis matrix of selected articles was prepared for data analysis. Conclusion: it is noteworthy that these professionals are more susceptible to developing mental disorders, as they constantly deal with situations that cause a high level of stress and anxiety, in addition to the need for quick decision-making.

**Keywords:** Health professionals; Pandemic; Mental health.

**RESUMEN** | Objetivo: analizar la salud mental de los profesionales de enfermería frente a la pandemia del COVID-19. Método: se trata de una revisión integrativa, realizada en 2021, a través de la pregunta guía: "¿Cuál es el impacto de la pandemia del COVID-19 en la salud mental de los profesionales de enfermería?". Para la recolección de datos, se utilizaron bases de datos como LILACS, MEDLINE, SCIELO y BDNF, con la ayuda de los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS), siguiendo algunos criterios de inclusión para la selección de estudios, y las búsquedas se realizaron entre los meses de mayo a agosto de 2021, con un intervalo de revisión de 2019 a 2021. Resultado: se elaboró una matriz de síntesis de los artículos seleccionados para el análisis de los datos. Conclusión: es destacable que estos profesionales son más susceptibles de desarrollar trastornos mentales, ya que constantemente lidan con situaciones que causan un alto nivel de estrés y ansiedad, además de la necesidad de una rápida toma de decisiones.

**Palabras claves:** Profissionais da saúde; pandemia; Salud mental.

## Regina Consolação dos Santos

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Programa de Pós-graduação em Psicologia. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-7393-3210

## Sabrina Mara de Morais

Residente em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família (RESENF) da Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste.  
ORCID: 0000-0002-1380-6906

## Breno Hebert Pinto Oliveira

Graduando em Enfermagem. Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna-MG.  
ORCID: 0000-0001-83150861

## Laeny Catarina Dias Freitas

Enfermeira. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis - MG.  
ORCID: 0000-0002-9387-4334

## Stênio Henrique Oliveira

Enfermeiro. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste.  
ORCID: 0000-0002-9169-2262

## Amanda Cristina Teixeira do Prado

Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis (MG).  
ORCID: 0000-0003-3783-1695

## Eveline Aparecida Silva

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, programa de pós graduação em ENFERMAGEM.  
ORCID: 0000-0003-3172-9403

## Ricardo Bezerra Cavalcante

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.  
ORCID: 0000-0001-5381-4815

Recebido em: 14/04/2022

Aprovado em: 12/09/2022

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, foram identificados vários casos de internações por doenças respiratórias, dessa forma, foi identificado que o agente causador da doença denominada COVID-19, era o novo coronavírus. Trata-se de um vírus que faz parte de uma grande família de vírus comuns, que infectam seres humanos, sendo o principal deles o Sars-Cov-2. Devido a sua alta patogenicidade e capacidade de transmissão, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia.<sup>1</sup>

Diante dessa urgência internacional, foi necessário esforços coletivos e a atuação do Estado para a proteção da vida e saúde dos indivíduos, dessa forma os efeitos da pandemia atingiam também os profissionais da saúde, principalmente a equipe de enfermagem, uma vez que possuem contato direto com o paciente infectado.<sup>2</sup>

Segundo a Agência Brasil, desde o início da pandemia, até agosto de 2020, no país 226 profissionais de saúde morreram e outros 257 mil foram infectados pelo COVID-19, do contingente, as categorias mais atingidas até então foram técnicos, auxiliares de enfermagem, médicos e enfermeiros.<sup>3</sup> Dessa forma, fica nítido que milhões de profissionais de saúde atuantes na linha de frente, fazem um esforço diário para conter a propagação da doença e para cuidar de pacientes infectados, enquanto colocam sua própria saúde em risco.<sup>4</sup>

Devido à exposição direta a pacientes contaminados, é inevitável que os profissionais na linha de frente, estejam mais vulneráveis fisicamente e emocionalmente, pois há um risco potencial de infecção, além do estresse pela sobrecarga de trabalho, incertezas sobre a doença e tratamento, medo de contrair e transmitir o vírus e a dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes, além das condições inadequadas de trabalho.<sup>5,6</sup>

Toda essa calamidade expõem profissionais ao estresse crônico, exaustão e ao esgotamento frente à intensa carga de trabalho, tendência essa que tende a piorar

num contexto de carência de mão-de-obra na eventualidade dos profissionais de saúde, terem que se isolar devido ao fato de contraírem o COVID-19. Além disso, alguns trabalhos chamam a atenção para o sentimento de impotência diante da gravidade e a complexidade dos casos, além da falta de leitos ou equipamentos de suporte à vida.<sup>5</sup>

Vale destacar, que mesmo antes da pandemia, situações com alto nível de estresse já faziam parte do cotidiano dos profissionais de enfermagem, porém houve contribuição com o surgimento do novo coronavírus para o agravamento da situação nos centros de saúde, elevando a situação para níveis alarmantes, deste modo, subentende-se que os profissionais de saúde na linha de frente do combate à pandemia de COVID-19 também precisam de cuidados.<sup>7</sup>

Diante do exposto, identifica-se que a pandemia possui caráter emergencial, contudo, para seu enfrentamento é necessário um suprimento e estruturação das demandas das equipes assistenciais para melhor prestação de serviços. Ademais, evidencia-se a necessidade de realizar um revisão integrativa da literatura a fim de levantar as produções científicas a cerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem, frente a pandemia do COVID-19. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como está a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia do COVID-19.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica realizada no ano de 2021, a partir da seguinte questão norteadora: “Qual o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?”. Desta forma, o presente estudo foi elaborado seguindo as seis etapas recomendadas para a elaboração de uma revisão integrativa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases

científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa.<sup>8</sup>

A coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2021 por meio da busca eletrônica nas bases: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), fazendo busca com booleano “AND” e descritores e cruzamentos: “profissionais de enfermagem” AND “infecções por coronavirus” AND “saúde mental”.

Os estudos incluídos na presente revisão integrativa obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: publicação ter como temática a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia do COVID-19, publicações completas com resumos disponíveis, divulgado em língua portuguesa, entre os anos de 2019 a 2021. Foram excluídos os editoriais, as cartas ao editor, bem como estudos que não abordassem a temática ao objetivo da revisão.

As buscas foram realizadas por dois pesquisadores, ocorrendo de forma independente. Foram encontrados 30 artigos. O processo de seleção ocorreu inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos, por dois avaliadores, individualmente. Os artigos aprovados por ambos eram incluídos no estudo, e os que apresentavam discordância eram submetidos ao terceiro avaliador. Após a aplicação dos filtros e critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 11 artigos para elaboração deste estudo e excluídos 19 artigos. Logo após elaborou-se um fluxograma, a fim de detalhar a metodologia utilizada pelos autores, evidenciada na Figura 1.

## RESULTADOS

Com base nos artigos selecionados foi elaborada uma matriz de síntese com os artigos selecionados, contendo as informações. Título, autores, objetivo e resultados

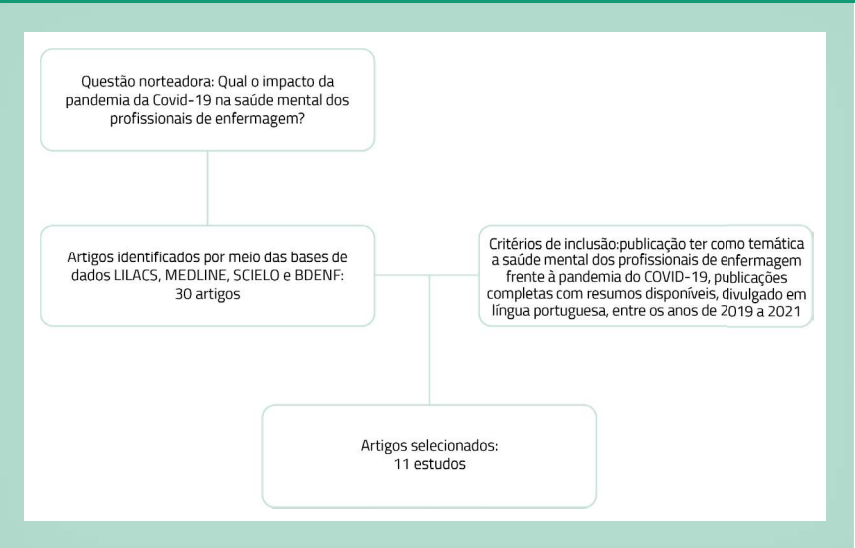


**DISCUSSÃO**

Com base nos artigos analisados, evidencia-se que com a instauração da pandemia pelo COVID-19 que gerou um grande impacto na saúde pública, foi necessário modificações nas estruturas e investimentos nos sistemas de saúde de todo o mundo.<sup>9</sup> Essas modificações realizadas, eram voltadas para o controle de contágio da doença infecciosa e redução do índice de mortalidade dos pacientes acometidos, principalmente os hospitalizados. Dessa forma, houve uma reformulação dos parâmetros assistenciais, enfatizando ações emergenciais.<sup>10</sup>

Além disso, os países de maneira geral estavam despreparados para lidar com um cenário pandêmico, o que deu margem para a visibilidade de uma série de fragilidades associadas aos sistemas de saúde,

**Figura 1- Fluxograma com a metodologia utilizada para seleção dos estudos, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO e BDNF, entre os meses de maio a agosto de 2021.**



Fonte: Autores, 2021.

**Quadro 1 - Matriz de síntese dos artigos selecionados**

Título	Autor(es)	Objetivo	Resultados
Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus.	TOBASE L, et al.	Refletir sobre a utilização da escuta empática como estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento dos desafios durante a pandemia pelo novo coronavírus.	Observa-se o aumento de manifestações de medo, insegurança por incerteza, tristezas, ansiedade, depressão, entre outros. Assim, a Comunicação não violenta pode ser um recurso efetivo no acolhimento do profissional, bem como escuta empática.
Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	SOUZA NVDO, et al.	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.	Evidenciou-se o sofrimento psíquico da equipe de enfermagem devido condições inadequadas de trabalho geram uma sobrecarga de trabalho, levando ao aumento de profissionais com burnout depressão, ansiedade patológica, síndrome do pânico, entre outras enfermidades.
Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos.	OLIVEIRA CMC, et al.	Avaliar o efeito antes e depois de uma sessão de auriculoterapia nos níveis de ansiedade, depressão e estresse nos profissionais de enfermagem escalados para atuar na assistência durante a pandemia do coronavírus.	Verificou-se uma redução no nível de estresse de grau moderado no momento pré-intervenção para o nível normal após a sessão de auriculoterapia. Houve também redução significativa de depressão e ansiedade observada nos valores das medianas
O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	QUEIROZ AM, et al.	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	Profissionais de enfermagem apresentaram dificuldades em lidar com "novo", gerando sentimentos negativos, além das sobrecarga emocional e física, situações de violência, discriminação, estigma e desrespeito ao isolamento social pela população.
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	SANTOS KMR, et al.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da Covid-19	OLIVEIRA EN, et al.	Relatar a experiência no desenvolvimento do projeto de extensão "Vida em Quarentena" com uma estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à COVID-19.	Evidenciou-se que os profissionais da enfermagem apresentaram instabilidade emocional, decorrente da pandemia por COVID-19, além de formas de adaptação e de superação dos problemas instalados com mecanismos para vivenciar a situação, o que pode levar a problemas graves na saúde mental aumentando probabilidade de desenvolverem quadros clínicos tais como síndrome de burnout, ansiedade e depressão.
A saúde mental da enfermagem no enfrentamento do COVID-19 em um hospital universitário regional.	DAL'BOSCO EB, et al.	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Observou-se prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%) nos profissionais que eram em sua maioria do sexo feminino, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$3.000,00, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos.
Enfermagem e saúde mental: uma reflexão meio à pandemia de coronavírus.	DUARTE MLC; SILVA DG; BAGATI-NI MMC.	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus.	O estudo demonstra que os profissionais de enfermagem são suscetíveis à exacerbação de sintomas como depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, em meio à pandemia de coronavírus, tendo em vista os turnos exaustivos de trabalho, a morte de pacientes, risco de autocontaminação e de seus familiares e isolamento social.
Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19	REIS LM, et al.	Relatar as experiências, receios e anseios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente dos cuidados de pacientes suspeitos e confirmados da COVID-19.	Apartir da descrição da atuação da enfermagem no cenário da Pandemia da Covid-19, observa-se que os profissionais apresentam fragilidades em sua saúde mental, uma vez que o enfrentamento do desconhecido os torna mais vulneráveis.
Enfermagem em tempos da covid-19 no Brasil: Um olhar da gestão do trabalho	MACHADO MH, et al.	Analisar a situação da equipe de Enfermagem no contexto da pandemia no Brasil, tendo como foco a gestão do trabalho desses profissionais.	Encontra-se inúmeras fragilidades nas condições de emprego, renda, trabalho, saúde física e mental dos profissionais de enfermagem. Em relação à pandemia da COVID-19, o quadro é de doença instalada em todo o país, mas diferindo significativamente entre estados e regiões.
Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	RAMOS-TO-ESCHER AM, et al.	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Observa-se que os profissionais de enfermagem enfrentam desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de serviço, escassez de recursos humanos e materiais, incerteza da eficácia de tratamentos utilizados e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, e a de seus familiares e pacientes, assim necessitam de apoio psicológico, podem apresentar depressão, ansiedade, insônia e sofrimento psicológico de moderado a grave.

Fonte: Autores, 2021.

sendo destacado a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Esses trabalhadores compreendem a maior categoria profissional da área da saúde, e permanecem a maior parte do tempo com os pacientes e seus familiares, o que os torna mais vulneráveis aos possíveis impactos psicológicos da pandemia.<sup>9</sup>

Durante a pandemia os profissionais de enfermagem passam por diversas situações estressoras como sobrecarga de trabalho, fadiga, frustrações referentes a qualidade da assistência, agressões, ameaças, risco aumentado de serem infectados, adoção de multiemprego, prolongamento da jornada

de trabalho semanal, excesso e variedade de atividade a serem executadas, falta de reconhecimento dos pacientes, colegas de trabalho e instituição.<sup>9,10</sup>

Vale ressaltar que o isolamento social foi um fator estressor, visto que esses profissionais se afastaram dos familiares e entes queridos devido a pandemia. Outro fator, foi o elevado número de óbitos de pacientes sob seus cuidados e vivenciamento do processo de morte e morrer de colegas de trabalho contaminados pelo SARS-CoV-2. Ademais, observa-se a fragilidade dos protocolos para controle de infecções, além do falta de recursos humanos devidamente

capacitados no cuidado de pacientes graves. Circunstância que contribui para a angústia dos profissionais, impactando negativamente na saúde dos mesmos.<sup>11</sup>

Diante essas situações os profissionais de enfermagem podem vir a desencadear diversos sentimentos capazes de gerar modificações comportamentais, psicológicas e físicas como angústia, medo, incerteza, insônia, insegurança, sentimento de incapacidade, tristeza, abuso de álcool e outras drogas.<sup>9</sup> Além do risco aumentado para o desenvolvimento de doenças mentais como síndrome de burnout, depressão, ansiedade patológica, e síndrome do pânico,



devido ao contexto atual, que não permite o desenvolvimento do cuidado seguro e de qualidade.<sup>11,12</sup>

Para a garantia de uma assistência segura durante a pandemia, é extremamente importante o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), uma vez que esses profissionais lidam com pacientes suspeitos e confirmados de COVID-19. Além do fornecimento adequado desses materiais, é necessário a adoção de educação permanente sobre o manuseio dos mesmos, e o manejo apropriado de pacientes infectados, afim de reduzir o risco de contaminação entre os profissionais.<sup>13,14</sup>

Segundo um estudo realizado em um Hospital Universitário, evidenciou-se a predominância de algum tipo de sofrimento mental em profissionais de enfermagem do sexo feminino, entretanto, há uma prevalência de mulheres atuantes na área de enfermagem. Além disso a pesquisa aponta que o as múltiplas atividades laborais em seu dia a dia, como cuidados com a família e lar somada a jornada de trabalho, favorece o surgimento de alterações psíquicas, como o estresse e ansiedade.<sup>15</sup>

Dentre os profissionais de enfermagem com maior índice de doenças mentais destaca-se as técnicas de enfermagem em cargo assistencial (44,2%), atuantes em setores críticos (55,8%), concursados (44,2%) e trabalham na área cerca de 10 anos (27,9%).<sup>15</sup> Além disso, outro estudo aponta que ansiedade moderadamente severa e severa são predominantes em profissionais de pele parda, na faixa etária de 31 a 36 anos, com renda mensal de 3 a 4 salários mínimos, e que trabalham no setor público.<sup>16</sup>

Em cenários pandêmicos, o número de pessoas com comprometimento da saúde mental pode ser superior ao número de pessoas afetadas pela doença, e essas implicações podem durar mais tempo e ter maior prevalência que o próprio evento traumático. Altas taxas de sintomas de ansiedade e estresse, além de transtornos mentais e estresse pós-traumático, são registradas nos profissionais, principalmente entre a equipe de enfermagem, o que re-

força a necessidade de atenção para este aspecto.<sup>17</sup>

Diante dos impactos decorrentes da pandemia na saúde mental dos profissio-



Devido à exposição direta a pacientes contaminados, é inevitável que os profissionais na linha de frente, estejam mais vulneráveis fisicamente e emocionalmente, pois há um risco potencial de infecção, além do estresse pela sobrecarga de trabalho, incertezas sobre a doença e tratamento, medo de contrair e transmitir o vírus e a dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes, além das condições inadequadas de trabalho.



nais de enfermagem, o Ministério da Saúde fez um investimento de cerca de 2,3 milhões de reais, na oferta de teleconsulta psicológica para os profissionais da saú-

de, entre os meses de maio e setembro de 2020. Além disso, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), também disponibilizou ajuda emocional para profissionais de enfermagem durante a crise pandêmica, de modo a prevenir o desenvolvimento de transtornos psicológicos nos profissionais de enfermagem.<sup>9</sup>

Além das consultas com profissionais da saúde mental, é importante estimular o auto-cuidado desses profissionais como recursos de apoio: alimentação saudável, hidratação adequada, dormir regularmente, evitar o uso de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas, realizar exercícios físicos e de relaxamento, praticar atividades prazerosas, permanecer conectado a sua rede sócio efetiva através do meio virtual e manter a fé e atividades religiosas ou espirituais.<sup>9,17</sup>

Ademais, outros métodos também auxiliam como ferramenta de apoio, como a escuta empática, uma vez que proporciona o acolhimento e empatia, onde o profissional se sente comoreendido em suas vulnerabilidades e fortalecido para identificar suas potencialidades. Além disso, a comunicação não violenta se expressa como um recurso efetivo no acolhimento ao profissional, visto que trás diversos benefícios para a compreensão dos conflitos, angústias e sofrimentos vividos por meio do autoconhecimento e autoconexão.<sup>18</sup>

Métodos não farmacológicos, estão sendo destacados como tratamento para distúrbios mentais, a exemplo disso, temos a auriculoterapia, que consiste em uma técnica pertencente a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que contribui na regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos em pontos energéticos, localizados na orelha. Um estudo realizado em um Hospital público de Belo Horizonte, a intervenção dessa prática apresentou efeito positivo sobre profissionais que apresentavam ansiedade, depressão e estresse. Sendo assim, a auriculoterapia, pode contribuir na redução dos níveis de doenças mentais, sendo terapia valiosa para os profissionais de enfermagem.<sup>10</sup>

Diante do exposto, é possível destacar

que os profissionais de enfermagem atuantes na pandemia do COVID-19 estão cada vez mais com a saúde mental prejudicada, devido ao medo, insegurança e apreensão com o avanço da doença.<sup>13</sup> Dessa forma, é necessário que a segurança e saúde dos profissionais de enfermagem, sejam prioridades na agenda governamental, além reconhecer o papel importante, que a enfermagem exerce principalmente em tempos de pandemia. Espera-se que o reconhecimento seja através de sindicatos, conselhos ou associações assegurando direitos trabalhistas, proteção social e segurança no trabalho, seja na esfera pública ou privada.<sup>14</sup>

## CONCLUSÃO

Os profissionais da área da saúde estão mais susceptíveis a sofrerem de transtornos mentais após o início da pandemia ocasionada pela COVID-19, visto que a todo tempo lidam com situações causadoras de um alto nível de estresse e ansiedade, além da necessidade de tomada de decisão de maneira rápida. Diante do cenário causado pela pandemia do novo coronavírus, cheio de incertezas e novidades, os profissionais estão cada dia mais expostos a nova doença gerando impacto psicoemocional.

Ressalta-se que antes da pandemia já havia um aumento do número de casos de síndrome de Burnout, depressão e ansiedade nos profissionais de enfermagem, e a exposição dos mesmos aos sofrimentos psicológicos e físicos dos pacientes com

COVID-19, aumentaram os riscos de desenvolvimento de problemas psicológicos ainda mais graves, provenientes do estresse na execução diária das rotinas que envolvem o cuidado.

Por se tratar de um tema relativamente novo, se faz necessário a realização de estudos que abordem o tema de saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia para uma melhor compreensão dos fatores relacionados a este problema. Diante disso, é de extrema importância que os gestores dialoguem com sua equipe de enfermagem, de modo que esses profissionais se sintam acolhidos, e garantir melhorias nas condições de trabalho como carga horária e remuneração justa, fornecimento de EPI's e valorização do colaborador. 🐦

## Referências

1. O que é covid-19? [Internet]. Brasil: Governo Federal, Ministério da Saúde; 08 de Abril de 2021. [citado em Maio de 2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>.
2. Soares CB, Peduzzi M, Costa MV da. Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. *Rev da Esc Enferm da USP*. 2020;54(4):1-3.
3. Covid-19: 257 mil profissionais de saúde foram infectados no Brasil: Mortes atingiram 226 trabalhadores do setor em todo o país [Internet]. Valente J, editor. Brasília: Agência Brasil; 24 abril 2020 [citado em 30 de maio de 2021]. Disponível em : <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/covid-19-257-mil-profissionais-de-saude-foram-infectados-no-brasil#>
4. Pandemia destaca os desafios enfrentados por profissionais de saúde em todo o mundo [Internet]. Redação, editor. Brasil: Associação Nacional de medicina do trabalho (ANAMT); 23 de setembro de 2020 [citado em 30 de maio de 2021]. Disponível em : <https://www.anamt.org.br/portal/2020/09/23/pandemia-destaca-os-desafios-enfrentados-por-profissionais-de-saude-em-todo-o-mundo/>.
5. Teixeira CF de S, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IC de M, de Andrade LR, et al. The health of healthcare professionals coping with the covid-19 pandemic. *Cienc e Saude Coletiva*. 2020;25(9):3465-74.
6. Xiang YT, Jin Y, Wang Y, Zhang Q, Zhang L, Cheung T. Tribute to health workers in China: A group of respectable population during the outbreak of the COVID-19. *Int J Biol Sci*. 2020;16(10):1739-40.
7. O peso da pandemia sobre os profissionais de saúde [Internet]. Granau A, editor. Brasil: Made for Minds; 02 de janeiro de 2021 [citado em 30 de maio 2021]. Disponível em : <https://www.dw.com/pt-br/o-peso-da-pandemia-sobre-os-profissionais-de-sa%C3%BAde/a-56117507>
8. Botelho LLR, Cunha CC de A, Macedo M. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. *Gestão e Soc*. 2011;5(11):121.
9. Ramos-Toescher AM, Tomaszewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc Anna Nery*. 2020;24(spe):1-7.
10. Oliveira EN, Costa MSA, Marques NS, Lomeo RC, Nascimento PIFV, Rodrigues CS, et al. Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enferm em Foco*. 2020;11(1.ESP):162-7.
11. Souza NVD de O, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMYML, Pereira SRM, Andrade KBS de. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Rev Gauch Enferm*. 2021;42(spe):e20200225.
12. Queiroz AM, de Sousa AR, Moreira WC, de Sousa Nóbrega MDPS, Santos MB, Barbossa LJH, et al. The novel covid-19: Impacts on nursing professionals' mental health? *ACTA Paul Enferm*. 2021;34:1-10.
13. Maria dos Reis L, Nery do Lago P, dos Santos Carvalho AH, Nogueira Noletto Nobre V, Rodrigues Guimarães AP. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. *Nursing [Internet]*. 22º de outubro de 2020 [citado 5º de abril de 2022];23(269):4765-72. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975>
14. Machado MH, Pereira EJ, Ximenes Neto FRG, Wermelinger MC de MW. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. *Enferm em Foco*. 2020;11(1.ESP):32-9.
15. Dal' Bosco EB, Messias Floriano LS, Viencoski Skupien S, Arcaro G, Rodrigues Martins A, Correa Anselmo AC. La salud mental de la enfermería en el afrontamiento del COVID-19 en un hospital universitario regional. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2020;73(2):1-7. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672020001400153&script=sci\\_abstract&tlng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672020001400153&script=sci_abstract&tlng=es)
16. Santos KMR dos, Galvão MHR, Souza, Sávio Marcelino Gomes TA de, Meideiros A de A, Barbosa IR. Depressão e Ansiedade em Profissionais da Enfermagem. *Esc Anna Nery* 25(spe)2021. 2021;25:1-15.
17. Duarte M de LC, Silva DG da, Bagatini MMC. Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic. *Rev Gauch Enferm*. 2020;42(spe):e20200140.
18. Tobase L, Cardoso SH, Rodrigues RTF, Peres HHC. Empathic listening: welcoming strategy for nursing Professional in coping with the coronavirus pandemic. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(Suppl 1):e20200721.